

## Marca dinamarquesa vende t-shirts para financiar as FARC e FPLP

A empresa de fabrico de roupas dinamarquesa "Fighters+Lovers" lançou recentemente em Copenhaga a sua colecção para o verão 2006 com a apresentação de t-shirts com o logótipo das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), grupos armados inscritos na lista de organizações terroristas pela União Europeia e pelos Estados Unidos.

“A “Fighters+Lovers” doará 5 euros por cada t-shirt vendida ? ao preço de 23 euros ? às FARC e à FPLP?”, explica Bobby Schultz, porta-voz da empresa, adiantando que as verbas se destinarão a financiar uma estação de rádio na Colômbia e uma oficina gráfica na Palestina.

A nova legislação antiterrorista da Dinamarca, aprovada em 2002, proíbe o financiamento directo ou indirecto de movimentos terroristas. As pessoas que violam esta lei podem ser condenados até dez anos de prisão.

“Não temos qualquer receio de sermos processados ou condenados. É o cliente que decide, ao comprar as nossas roupas, em sustentar ou não estas organizações. E temos o direito de lutar por causas, como a justiça ou o direito à educação, pelas quais combatem as FARC e a FPLP”, acrescenta Schultz.

A empresa afirmou ter-se inspirado na célebre combatente palestina da FPLP, Leila Khaled, considerada durante muito tempo uma terrorista e que actualmente integra o parlamento palestino.

“Nelson Mandela também foi considerado um terrorista para o regime sul-africano do apartheid e os resistentes dinamarqueses durante a Segunda Guerra Mundial eram também assim considerados antes de se tornarem heróis”, segundo o porta-voz.

As t-shirts, de diferentes cores, com os logótipos das FARC e da FPLP serão colocadas à venda no site [www.fightersandlovers.com](http://www.fightersandlovers.com)

Quem não gostou da ideia foi o governo colombiano, que enviou uma nota de protesto às autoridades diplomáticas dinamarquesas. “Financiar organizações terroristas é um delito e esperamos que haja uma resposta do governo dinamarquês”, afirma o embaixador Carlos Holmes Trujillo.